

## **Profissionais que exercem o cuidado nas instituições de acolhimento infantojuvenil: uma revisão integrativa**

**Professionals who exercise care in childhood residential institutions: an integrative review**

**Profesionales que ejercen cuidados en instituciones residenciales infantiles: una revisión integrativa**

Recebido: 01/02/2023 | Revisado: 13/02/2023 | Aceitado: 14/02/2023 | Publicado: 19/02/2023

### **Kaiane Passos Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8156-6054>  
Universidade Federal Pelotas, Brasil  
E-mail: [kaiane\\_teixeira@yahoo.com.br](mailto:kaiane_teixeira@yahoo.com.br)

### **Ruth Irmgard Bartschi Gabatz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6075-8516>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [r.gabatz@yahoo.com.br](mailto:r.gabatz@yahoo.com.br)

### **Viviane Marten Milbrath**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5523-3803>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [vivianemarten@hotmail.com](mailto:vivianemarten@hotmail.com)

### **Ellen Costa Vaz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9053-676X>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [ellencostavaz08@gmail.com](mailto:ellencostavaz08@gmail.com)

### **Milena Munsberg Klumb**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8318-9499>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [milenaklumb@gmail.com](mailto:milenaklumb@gmail.com)

### **Lavínia Lopes Da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3382-2484>  
Universidade Federal de Pelotas, Brasil  
E-mail: [silvalavinia124@gmail.com](mailto:silvalavinia124@gmail.com)

### **Resumo**

Sabe-se que o cuidado influencia em diversos aspectos do desenvolvimento humano. Em geral, ele é exercido pelos pais, no entanto, em casos de institucionalização o acolhimento é realizado pelos profissionais cuidadores, que se tornam referência para as crianças e adolescentes ali assistidos. Dessa forma, objetivou-se conhecer o que tem sido publicado sobre os profissionais cuidadores e seu papel nas instituições de acolhimento infantojuvenil. Trata-se de uma revisão integrativa que reuniu 11 artigos publicados entre 2011-2021, para a busca utilizou-se os descritores cuidador e acolhimento nos idiomas português, inglês e espanhol e as bases de dados Lilacs, Index de Psicologia e Sage Journals. A partir da análise estudos elencou-se três subtítulos: Vínculo afetivo como forma de cuidado à criança e ao adolescente institucionalizados; cotidiano do cuidado às crianças e aos adolescentes institucionalizados; e fragilidades vivenciadas no processo de cuidado das crianças e dos adolescentes institucionalizados. Concluiu-se que os cuidadores exercem um papel de extrema importância na vida de crianças e adolescentes, mas que se sentem inseguros e desamparados psicologicamente para desempenhar suas funções. Destaca-se a necessidade de aprofundamento nos estudos referente à temática, como forma de contribuir no desenvolvimento de capacitações e políticas públicas que amparem esse processo.

**Palavras-chave:** Cuidadores; Acolhimento; Institucionalização.

### **Abstract**

It is known that care influences several aspects of human development. In general, it is exercised by the parents, however, in cases of institutionalization, the reception is carried out by professional caregivers, who become a reference for the children and adolescents assisted there. In this way, the objective was to know what has been published about caregivers and their role in child and youth care institutions. This is an integrative review that gathered 11 articles published between 2011-2021, for the search, the descriptors caregiver and host were used in Portuguese, English and Spanish and the databases Lilacs, Psychology Index and Sage Journals databases. Based on the analysis of studies, three subtitles were listed: Affective bonding as a form of care for institutionalized children and adolescents; daily care for institutionalized children and adolescents; and weaknesses experienced in the care process for institutionalized children and adolescents. It was concluded that caregivers play an extremely important role in the lives of children and adolescents, but they feel insecure and psychologically helpless to perform their

duties. The need for further studies on the subject is highlighted, as a way of contributing to the development of training and public policies that support this process.

**Keywords:** Caregivers; User embracement; Institutionalization.

### Resumen

Se sabe que el cuidado influye en varios aspectos del desarrollo humano. Por lo general, se ejerce por los padres, sin embargo, en los casos de institucionalización, la recepción es realizada por cuidadores profesionales, quienes se convierten en un referente para los niños y adolescentes allí atendidos. De esta forma, el objetivo fue conocer lo que se ha publicado sobre los cuidadores y su rol en las instituciones de atención a niños y jóvenes. Se trata de una revisión integradora que reunió 11 artículos publicados entre 2011-2021, para la búsqueda se utilizaron los descriptores cuidador y acogimiento en portugués, inglés y español y las bases de datos Lilacs, Psychology Index y Sage Journals. Con base en el análisis de los estudios, se enumeraron tres subtítulos: El vínculo afectivo como forma de atención a los niños y adolescentes institucionalizados; atención diaria a niños y adolescentes institucionalizados; y debilidades vividas en el proceso de atención a niños, niñas y adolescentes institucionalizados. Se concluyó que los cuidadores juegan un papel sumamente importante en la vida de los niños y adolescentes, pero se sienten inseguros y psicológicamente impotentes para el desempeño de sus funciones. Se destaca la necesidad de profundizar los estudios sobre el tema, como una forma de contribuir al desarrollo de políticas públicas y de formación que apoyen este proceso.

**Palabras clave:** Cuidadores; Acogimiento; Institucionalización.

## 1. Introdução

Os cuidados destinados às crianças e aos adolescentes exigem compreensão e adequação a suas necessidades, de acordo com a faixa etária. Atualmente, sabe-se que a presença parental e o desenvolvimento positivo influenciam em aspectos cognitivos, comportamentais, intelectuais, sociais e, até mesmo, em questões relacionadas à saúde da criança (Britto, et al., 2017).

No entanto, essa compreensão foi moldada ao longo dos séculos. No século XII as crianças eram vistas como adultos em miniatura e as questões relacionadas ao processo de desenvolvimento eram desconsideradas (Henick & Faria, 2015). Já no século XVII, embora fosse evidenciada uma mudança referente à diferenciação das crianças para os adultos, o abandono apresentava-se corriqueiro na sociedade em decorrência de pobreza, ilegitimidade e problemas de saúde dos pais biológicos. Os bebês eram abandonados na porta das casas ou mesmo nas ruas e, em muitos casos, acabavam morrendo (Araújo, et al., 2014). No século XX, o Estado buscou regulamentar a assistência e proteção aos menores abandonados e aos delinquentes por meio do Decreto Nº 16.272 de 1923 (Brasil, 1923).

Entretanto, foi a partir da Lei Nº 8.069 de 13 de julho de 1990, denominada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que de fato os direitos das crianças e dos adolescentes foram assegurados. Estabeleceu-se como responsabilidade familiar, social e dos poderes públicos, assegurar a efetividade dos direitos indispensáveis para dignidade e respeito desses indivíduos (Brasil, 1990). Nas situações de vulnerabilidade dos direitos realiza-se o acompanhamento familiar como forma de reintegrar os cuidados da criança entre os laços já estabelecidos. Caso seja constatada a impossibilidade de permanência, inicia-se o processo de acolhimento e cadastro de adoção, o qual deve fundamentar-se judicialmente (Brasil, 2009a).

É importante ressaltar, que crianças que passam por situações de maus tratos ou experiências traumáticas acabam apresentando alterações em seu volume cerebral o que, conseqüentemente, associa-se a dificuldade no aprendizado e alterações comportamentais. Além disso, há grandes chances desses indivíduos virem a reproduzir os cuidados inadequados quando tornarem-se pais, sendo que a intervenção precoce se apresenta positiva no desenvolvimento e na interrupção do ciclo de maus tratos (Britto, et al., 2017).

Dessa forma, as instituições de acolhimento possuem papel social imprescindível para manutenção e recuperação dos aspectos biopsicossociais de crianças e adolescentes ali assistidos (Santos, et al., 2019). A equipe de cuidadores ou famílias acolhedoras precisam estar capacitadas para realizar o processo de acolhimento de forma afetuosa, buscando estabelecer vínculos para que a criança e o adolescente se sintam confortáveis em manifestar suas vivências e seus sentimentos em relação

ao distanciamento de seus familiares. É importante que os cuidadores compreendam que a desintegração da família pode ser vista como uma punição pelas crianças e pelos adolescentes, causando-lhes tristeza, choro e insegurança (Brasil, 2009b).

Os cuidadores dessa população tornam-se referência no ambiente institucional, para tanto, precisam desenvolver sua função com autonomia. O papel desses profissionais é significativamente relevante, portanto, as decisões que norteiam a vida de crianças e adolescentes devem receber suas considerações (Brasil, 2009b).

Assim, objetivou-se através desta revisão integrativa conhecer o que tem sido publicado sobre profissionais cuidadores e seu papel nas instituições de acolhimento infantojuvenil.

## 2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), que busca sintetizar o conhecimento de determinada temática. Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se as seguintes etapas: Definição da pergunta norteadora “O que tem sido publicado nos últimos 10 anos (2011 – 2021) sobre os profissionais que exercem o cuidado nas instituições de acolhimento infantojuvenil?”; Busca e seleção dos estudos primários, para tanto utilizou-se as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Index de Psicologia, Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Sage Journals, sendo as duas primeiras consultadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e as demais em suas respectivas bases; e extração de dados dos estudos primários (Mendes, et al., 2019).

Para busca dos estudos, utilizou-se como descritores cuidador e acolhimento em português; *caregiver* e *host* em inglês; e *cuidador* e *acogimiento* em espanhol, articulados pelo boleano *and*. Delimitou-se como critério de inclusão os estudos publicados entre 2011 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o perfil, os sentimentos, as percepções do cuidador/educador de crianças e/ou adolescentes, seja esse acolhimento feito em casas ou em instituições. Os critérios de exclusão foram os artigos publicados fora da limitação de ano, os que se repetiam nas bases de dados, dissertações e teses, artigos de revisão e opiniões.

Ao acessar a BVS adicionou-se os descritores em português e selecionou-se as bases de dados Lilacs e Index de Psicologia, além dos critérios de inclusão referentes ao ano de publicação (2011-2021) e idiomas inglês, português e espanhol, totalizando 61 artigos. Após a leitura dos títulos, foram selecionados 13 artigos para leitura dos resumos. Na pesquisa seguinte, utilizando as mesmas bases de dados, mas com os descritores em inglês, e aplicando os mesmos critérios de inclusão, obteve-se quatro artigos, após a leitura dos títulos apenas um artigo foi selecionado para leitura do resumo. Ao utilizar os descritores em espanhol mantendo as bases de dados e os critérios de inclusão, foram encontrados 25 artigos dos quais apenas cinco foram selecionados para leitura dos resumos. Ressalta-se que em nenhuma das buscas, mesmo utilizando os descritores em espanhol, obteve-se artigos publicados neste idioma.

Após a leitura dos resumos referente a pesquisa nas plataformas Lilacs e Index de psicologia, incluiu-se 16 artigos para realizar a leitura na íntegra.

Na busca por artigos na base Medline, inserindo os descritores em português e os critérios de inclusão, foram encontrados 10 artigos, no entanto, após a leitura dos títulos, nenhum destes foi selecionado. Utilizando os descritores em inglês e os critérios de inclusão, encontrou-se 57 artigos, dos quais um foi selecionado após leitura do título. A pesquisa utilizando os descritores em espanhol e os critérios de inclusão resultou em um artigo, o qual não foi selecionado após leitura de título. Assim, apenas um artigo foi selecionado para leitura do resumo, porém, este não se enquadrava nos objetivos, sendo excluído.

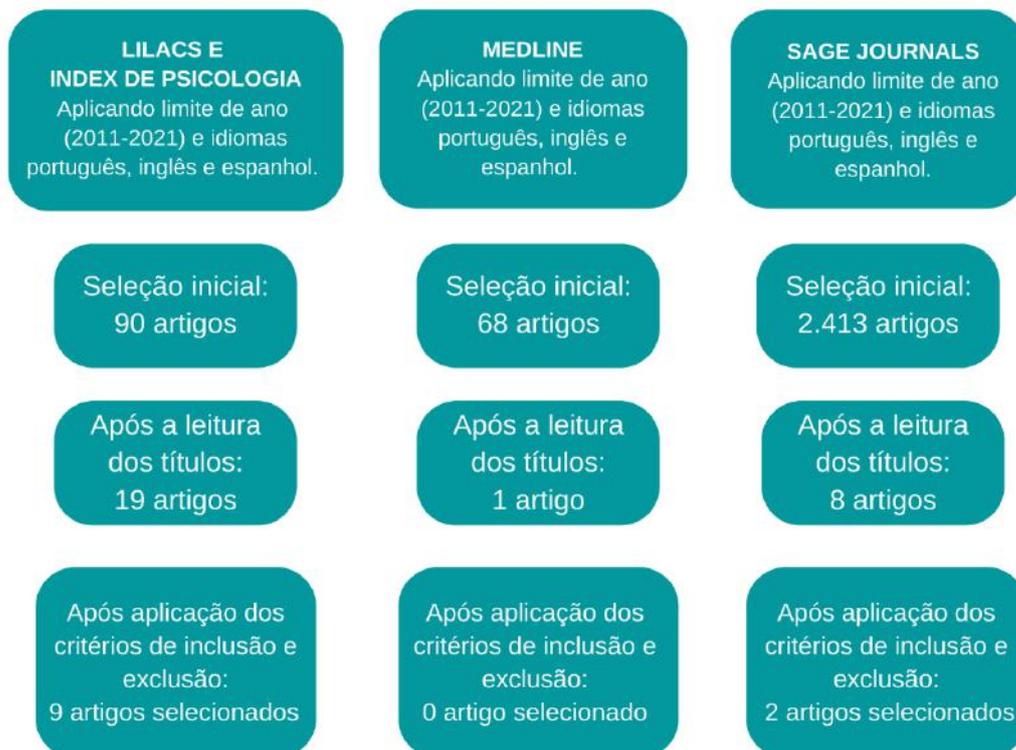
Realizou-se ainda o levantamento de artigos na base de dados Sage Journals, utilizando os descritores em inglês e os critérios de inclusão, encontrando-se 2.413 artigos e destes oito foram selecionados após leitura dos títulos. Posteriormente, foi realizada a leitura dos resumos e incluiu-se três artigos para leitura na íntegra.

Após a leitura dos resumos de todos os artigos selecionados nas bases de dados 19 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, destes, 11 apresentavam-se de acordo com o objetivo da pesquisa.

Para fazer a codificação dos dados resultantes utilizou-se o software *Qualitative Data Analysis* (webQDA), que se trata de uma ferramenta de ambiente colaborativo em que os investigadores podem criar categorias, codificar, controlar, filtrar, procurar e questionar os dados com o objetivo de responder às questões que emergem na sua investigação (Webqda, 2016).

A seguir a Figura 1 ilustra as etapas do processo de análise e seleção dos artigos.

**Figura 1** - Processo de análise e seleção dos artigos. Pelotas, RS, Brasil, 2021.



Fonte: Dados da pesquisa.

### 3. Resultados

A amostra final, selecionada nesta revisão, foi composta de 11 artigos publicados entre os anos de 2012 e 2019, sendo nove no idioma português e dois no idioma inglês. Dentre os estudos, oito foram realizados no Brasil, um na Guatemala, um na Tanzânia e um tratava-se de um comparativo entre Portugal e Espanha.

O Quadro 1, a seguir, apresenta o corpus da pesquisa, ou seja, o resultado dos artigos selecionados após as filtragens realizadas, apresentando o material que foi analisado e discutido para se desvelar o que se encontra na literatura científica específica sobre o assunto, conforme os critérios de seleção.

**Quadro 1** - Artigos selecionados na revisão integrativa.

	<b>Autores/Ano</b>	<b>Revista</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Tipo de estudo</b>	<b>Nível de evidência</b>
1	GABATZ, SCHWARTZ, MILBRATH. 2019	Rev. Enferm. UFSM	Perspectivas adotadas pelos cuidadores na interação com a criança institucionalizada	Objetivando-se compreender as perspectivas do cuidador a partir de sua interação com as crianças institucionalizadas.	Qualitativo	VI
2	BERNARDE, MARIN. 2019	Revista da SPAGESP	Intervenção com educadoras sociais no contexto de acolhimento institucional: relato de experiência	Objetivo foi promover um espaço de escuta e reflexão sobre o trabalho com crianças em situação de acolhimento	Relato de experiência	V
3	GABATZ, SCHWARTZ, MILBRATH. 2019	Revista Gaúcha de Enfermagem	Experiências de cuidado da criança institucionalizada: o lado oculto do trabalho	Conhecer a percepção do cuidador acerca do trabalho/cuidado com a criança institucionalizada	Qualitativo	VI
4	GABATZ, SCHWARTZ, MILBRATH. 2019	Escola Anna Nery	Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil	Conhecer a vivência do cuidador institucional no acolhimento infantil	Qualitativo	VI
5	GABATZ, SCHWARTZ, MILBRATH, CARVALHO, LANGE, SOARES. 2018	Rev Bras Enferm	Formação e rompimento de vínculos entre cuidadores e crianças institucionalizadas	compreender a perspectiva de cuidadores acerca da formação e do rompimento de vínculos com crianças institucionalizadas	Qualitativo	VI
6	DELGADO, LÓPEZ, CARVALHO, DEL VALLE. 2015	Psychology/Psi cologia: Reflexão e Crítica	Acolhimento Familiar em Portugal e Espanha: Uma Investigação Comparada sobre a Satisfação dos Acolhedores	Comparação entre as experiências de famílias de acolhimento de Portugal e Espanha, avaliando-se a sua satisfação com a informação recebida antes do acolhimento; a preparação da criança para o acolhimento; os apoios técnico e financeiro; e a evolução do processo de acolhimento.	Quantitativo	VI
7	HALPERN, LEITE, MORAES. 2015	Trab. Educ. Saúde	Seleção, capacitação e formação da equipe de profissionais dos abrigos: o hiato entre o prescrito e o real	Objetivou-se verificar se as percepções da equipe de profissionais dos abrigos para jovens acerca das dificuldades no trabalho estariam relacionadas às deficiências na seleção, capacitação e formação continuada	Qualitativo	VI
8	LEMONS, MORAES, ALVES, HALPERN, LEITE. 2014	Psicologia & Sociedade	Evasão nas unidades de acolhimento: discutindo seus significados	Discutir os significados da evasão de adolescentes de duas unidades de acolhimento, tanto para estes quanto para os profissionais	Qualitativo	VI
9	MORAES, LEMOS, ALVES, HALPERN, LEITE. 2012	Trab. Educ. Saúde	Saúde mental de cuidadores de abrigos para adolescentes com transtornos psiquiátricos ou neurológicos	Analisar como os cuidadores expressam seu sofrimento no trabalho, em abrigos, com adolescentes portadores de transtornos psíquicos ou neurológicos	Qualitativo	VI
10	VIK, DAUDI, KAJULA, ROHDE, UBUGUYU SAIBULU. 2018	Psychology and Developing Societies	Infancy and Caring: Descriptions from Motherless Infants' Caregivers in an Institution in Rural Tanzania	Cuidadores em uma instituição para bebês sem mãe na zona rural da Tanzânia participaram de entrevistas em grupos focais e observações participantes. O objetivo deste artigo é descrever como eles percebem a infância, o cuidado e a sensibilidade em seu contexto cotidiano.	Qualitativo	VI
11	KIM, HYNES, LEE. 2016	International Social Work	Guatemalan family-style orphanages: A grounded theory examination of +caregiver perspectives	Este estudo adiciona à pesquisa emergente sobre cuidados em orfanatos no estilo familiar e enfoca as perspectivas do cuidador.	Qualitativo	VI

Fonte: Autores.

Ao analisar a perspectiva dos cuidadores acerca do trabalho prestado às crianças e aos adolescentes que foram retirados do ambiente familiar, pode-se perceber que a convivência diária promove o desenvolvimento de vínculo que, em muitos casos, são equiparados aos relacionamentos parentais. Essa interação é mencionada como fator indispensável na promoção de cuidado e de proteção. Destaca-se que nos estudos selecionados a função de cuidador é desempenhada por mulheres, em sua maioria, por isso será utilizado o termo cuidadora para se referir aos profissionais que realizam os cuidados nas instituições de acolhimento infantojuvenil.

Além disso, a atenção às necessidades básicas foi citada em quase todas as publicações como associação à prática do cuidado. Outro ponto muito consistente, foram os relatos acerca do cotidiano do cuidado, das dificuldades e das aprendizagens a partir do desempenho da função. Assim, como forma de tornar a apresentação dos resultados mais compreensível, elencou-se três categorias: Vínculo afetivo como forma de cuidado à criança e ao adolescente institucionalizados; cotidiano do cuidado à criança e ao adolescente institucionalizados; e fragilidades vivenciadas no processo de cuidado das crianças e dos adolescentes institucionalizados.

## **4. Discussão**

### **Vínculo afetivo como forma de cuidado à criança e ao adolescente institucionalizados**

A formação de vínculo é de extrema importância na promoção de cuidados, é por meio desse processo que o cuidador pode conhecer a individualidade de cada criança e adolescente, bem como, estabelecer uma relação de confiança e carinho e, assim, promover de fato o acolhimento.

No estudo realizado por Gabatz, et al., (2019a), o afeto é considerado relevante para exercer o desenvolvimento e a socialização. Na fala das cuidadoras o vínculo afetivo se dá pela troca de carinho e de amor, visto que, as crianças também demonstram esses sentimentos. A partir disso, começam a reproduzir esse cuidado com as demais crianças institucionalizadas, ações que as fazem pensar que o trabalho delas está sendo positivo, pois as crianças aprenderam a dar carinho. Esse pensamento encontrou-se também nos achados de Delgado, et al. (2015), em que as manifestações de afeto são vistas como recompensas de um trabalho difícil.

Percebe-se que as profissionais associam o desenvolvimento de afeto das crianças com o trabalho bem desempenhado. Além disso, Gabatz, et al., (2019b), trazem a formação de vínculo como básico para que a criança se sinta segura.

Considerando as circunstâncias que as crianças e os adolescentes já passaram, as cuidadoras relatam que precisam ter paciência e sensibilidade na hora de falar, para não despertar possíveis gatilhos emocionais na criança, e mencionam o vínculo como indispensável para manter um ambiente saudável e de proteção (Gabatz, et al., 2019a). Assim, promovem o cuidado afetuoso, o qual passa a ser associado a relação parental, identificando-se como uma “grande família” em que desempenham papel de pais e os acolhidos de irmãos (Halpern, et al., 2015).

No estudo realizado por Kim, et al., (2017) em orfanatos na Guatemala as cuidadoras relataram que os seus relacionamentos com os acolhidos é mais do que um papel desempenhado pelo emprego, é como se fossem amigas ou até mesmo mães das crianças. Tais resultados foram destacados também nos achados de Gabatz, et al., (2018) em que foram percebidos fortes vínculos até mesmo por meio da troca de olhares. As cuidadoras relataram que as crianças acabam escolhendo um cuidador para quem pedem mais atenção e que, a partir disso, fica difícil estabelecer um trabalho com relação apenas profissional. Esse vínculo desperta interesse das cuidadoras em permanecer no local de serviço mesmo após o horário de expediente acabar.

No trabalho realizado em uma instituição na Tanzânia, as cuidadoras expressaram que o cuidado está diretamente ligado à demonstração do amor e que sem esse vínculo é impossível desempenhar sua função. Para elas, a falta desse afeto

pode até mesmo prejudicar as crianças. Além disso, identificou-se preocupação por parte das cuidadoras quando não conseguem suprir a falta que as crianças sentem das mães (Vik, et al., 2018).

Embora o desenvolvimento do afeto seja favorável para a prática do cuidado, o rompimento dessa relação pode gerar conflito emocional. Quando as crianças e os adolescentes retornam para suas famílias biológicas ou são adotadas, as cuidadoras precisam lidar com a quebra de vínculo.

No cotidiano, as cuidadoras trabalham diretamente com as crianças e os adolescentes e mencionam que é preciso “dosar a intensidade do vínculo” e a importância de estarem psicologicamente preparadas para o rompimento dessa relação (Gabatz, et al., 2019c). Por conta disso, percebem-se, muitas vezes, ansiosas pelo apego profundo, pois compreendem que o momento da separação é difícil (Vik, et al., 2018).

Halpern, et al., (2015) destaca que para o bom desempenho do profissional, é imprescindível que o cuidado afetivo não crie competitividade ou desvalorização dos vínculos já estabelecidos com as famílias biológicas ou com famílias possivelmente adotantes. No entanto, Gabatz, et al., (2018) constataram que algumas relações entre as cuidadoras e as crianças são tão fortes que as profissionais passam a cogitar a adotá-las, o que se efetiva em alguns casos.

Além disso, as cuidadoras relataram o sentimento de rejeição por parte das famílias adotantes, as quais não reconhecem o papel tão importante que desempenharam na vida das crianças, quebrando definitivamente o vínculo, assim que as crianças saem da instituição (Gabatz, et al., 2018).

### **Cotidiano do cuidado às crianças e aos adolescentes institucionalizados**

A integração da criança e do adolescente recém-chegados à instituição apresenta-se como um desafio, pois as cuidadoras precisam desenvolver uma adaptação individual. Ademais, o processo de mudanças interfere em questões emocionais da criança e do adolescente, os quais requerem auxílio das cuidadoras.

Na pesquisa de Gabatz, et al., (2019c), identifica-se que as cuidadoras buscam adequar a rotina de adaptação de forma semelhante a realidade em que a criança estava inserida. Complementarmente, Kim, et al., (2017) encontram nas falas ênfase na importância de manter a ordem nas atividades de rotina. Além disso, perante as novas circunstâncias, alguns acolhidos apresentam sentimento de revolta e rebeldia, sendo necessário que as cuidadoras hajam com paciência e auxiliando-os a gerenciar as emoções (Gabatz, et al., 2019c).

A rotina de cuidados é bastante similar entre os estudos, nos quais associa-se o cuidado principalmente às necessidades de higiene e alimentação. Na pesquisa de Gabatz, et al., (2019b), as cuidadoras relatam que chegam na instituição e observam se as crianças já estão acordadas, começam a dar o leite e a realizar a higiene, ao longo do dia, possuem horário das refeições. Esses resultados estão em concordância com os achados da pesquisa realizada na Tailândia em que as rotinas são bem estabelecidas e apresentam uma sequência semelhante a relatada no estudo anterior. Além disso, destacam a importância de avaliar como está a qualidade do sono e os demais aspectos físicos da criança, como forma de garantir que se encontram saudáveis. Nesse estudo, as falas sobre amor e felicidade normalmente relacionavam-se às questões de saúde (Vik, et al., 2018).

Bernardes e Marin (2019) também encontraram relatos sobre o papel das cuidadoras estar ligado aos cuidados básicos de higiene e alimentação, mas destacaram a importância de estabelecer uma relação de apoio e confiança para contribuir no desenvolvimento. Corroborando com os achados de Gabatz et al., (2018) apresentam ações desempenhadas pelas cuidadoras com os acolhidos, além das necessidades básicas, com brincadeiras e conversas com orientações.

Outras atividades sobre o cuidado são mencionadas nos estudos, dentre elas Gabatz, et al., (2019b), encontraram que, após a organização dos cuidados básicos, as cuidadoras costumam realizar atividades recreativas no pátio, além disso, assistir televisão, roda de dança e conversas também estão entre as práticas de lazer. Lemos, et al., (2014) identificaram a percepção

das cuidadoras em relação à necessidade de ocupar o tempo das crianças e dos adolescentes, pois o ócio é visto como prejudicial no processo de permanência na instituição.

Desempenhar a função de cuidadora nas instituições de acolhimento faz com que diversos sentimentos sejam experienciados pelas profissionais, além de identificarem pontos positivos fruto de seu trabalho. Embora esse processo apresente inúmeros desafios, o vínculo que se estabelece entre quem fornece o cuidado e aqueles que o recebem resulta também em potencialidades.

Ao ocupar o cargo, as cuidadoras passam a ressignificar os seus valores, desenvolvendo um novo olhar para suas vidas, suas famílias e seu lar. Além disso, relatam que se consideram pessoas melhores, com mais empatia e maior sensibilidade em identificar as vulnerabilidades e ajudar o próximo (Gabatz, et al., 2019a). Assim, partir dos achados, observa-se uma mudança de perspectiva por parte das cuidadoras em relação ao mundo a sua volta (Gabatz, et al., 2019c).

Por acompanhar de perto tantas realidades que se apresentam como desafios, as cuidadoras adquirem maior compaixão e passam a refletir sobre suas próprias ações enquanto seres humanos. A partir disso, atribuem seu papel a suprir as necessidades até então negligenciadas na vida de crianças e adolescentes. As cuidadoras relatam que precisam amparar as crianças física e emocionalmente, para que consigam interagir e preparar-se para a vida fora da instituição (Gabatz, et al., 2019c). Sentem-se responsáveis por ensinar sobre respeito, limite e comportamentos (Gabatz, et al., 2019b). Na percepção das cuidadoras, a relação que constroem com os acolhidos ao longo do processo de cuidado é positiva para que as crianças e os adolescentes se sintam acolhidos e seguros (Kim, et al., 2017).

### **Fragilidades vivenciadas no processo de cuidado das crianças e dos adolescentes institucionalizados**

Cuidar de uma criança em desenvolvimento por si só já se apresenta como um desafio. No entanto, alguns pontos nessa revisão destacam-se como obstáculos para o pleno desempenho da assistência às crianças e aos adolescentes institucionalizados.

Dentre as falas, percebe-se a dificuldade das cuidadoras em lidarem com as crianças que já sofreram algum tipo de violência (Gabatz, et al., 2019c). Relatam que não se sentem capacitadas para lidar com determinadas situações e que, mesmo após anos desempenhando a função, acabam em sofrimento com alguns casos (Gabatz, et al., 2018).

No estudo de Halpern, et al., (2015) sobre “Seleção, capacitação e formação da equipe de profissionais dos abrigos” ficou evidente nas falas das entrevistadas a falta de capacitação, cursos e, até mesmo reuniões, para o desempenho da função. Algumas profissionais relataram que ao passar no concurso não imaginavam o setor que iriam e foram alocadas para as instituições sem ao menos analisarem sua formação ou conhecimento referente ao cargo. Esse processo de admissão gera insegurança e dúvidas sobre o real papel das cuidadoras, que acabam aprendendo no dia a dia como ser educadores.

No trabalho de Gabatz, et al., (2019b) as cuidadoras também referem que ao chegar na instituição não sabiam qual papel precisavam desempenhar, algumas nunca haviam tido contato com bebês. Além disso, cuidar dos bebês que ainda estavam em período de amamentação torna-se um desafio, pois choram constantemente sentindo falta da mãe (Gabatz; et al., 2019c). Ademais, há escassez de informações sobre o histórico da criança e do adolescente que chegam à instituição. A falta de conhecimento das cuidadoras sobre a realidade anterior pode tornar-se um obstáculo na formação de vínculo e na compreensão do comportamento que apresentam.

Possuir informações sobre a vida da criança impede algumas atitudes por parte do cuidador que podem trazer lembranças de situações vivenciadas anteriormente, além disso, saber a realidade em que a criança estava inserida, seus hábitos alimentares e sua rotina, auxiliariam no processo de adaptação (Gabatz, et al., 2019b). Esses relatos corroboram com os achados de Delgado, et al., (2015) sobre acolhimento familiar em Portugal e na Espanha em que foram entrevistadas 98 famílias acolhedoras sobre a satisfação com a informações recebidas antes do acolhimento, destas 23,5% receberam nenhuma

ou pouca informação sobre o acolhido, sendo que a ausência de informações se relacionava em 49% dos casos com antecedentes físicos e de saúde.

Foi constatado nos resultados do estudo “Saúde mental de cuidadores de abrigos para adolescentes com transtornos psiquiátricos ou neurológicos” que o abalo psicológico das profissionais potencializa a falta de estímulos para o desempenho de suas funções. Somado a isso, relatam que se sentem desamparadas para lidar com as fragilidades que se apresentam (Moraes, et al., 2012).

O adoecimento psíquico dos cuidadores prejudica tanto no desempenho de suas funções como na segurança das crianças e dos adolescentes, que acabam por sentir uma barreira na formação de vínculo (Moraes, et al., 2012). O cotidiano dessas profissionais inevitavelmente apresenta-lhes situações com as quais possuem dificuldade em lidar, ocasionando um desequilíbrio emocional (Lemos, et al., 2014). Percebe-se um exemplo disso nos resultados encontrados por Gabatz, et al., (2018), em que a quebra de vínculos nas situações de adoção ou de retorno para família biológica gera grande sofrimento nas educadoras.

A carga de trabalho também é muito presente nos resultados encontrado por Gabatz, et al., (2019b) e gera dúvida sobre as responsabilidades dos cuidadores visto que passam grande parte do tempo suprindo as necessidades físicas das crianças, mas estão cientes que ao mesmo tempo precisam realizar atividades educativas, recreativas e que fortaleçam o vínculo.

No estudo de Vik, et al., (2018) as educadoras referem preocupação quanto a suprir às necessidades dos acolhidos, visto o grande quantitativo de institucionalizados. Isso corrobora com os achados de Gabatz, et al., (2019b) em que os cuidados se apresentaram mais direcionados a alimentação e higiene comprometendo os aspectos emocionais e de lazer.

A falta de profissionais é mencionada como empecilho para o pleno desempenho das tarefas (Moraes, et al., 2012) pois o quantitativo de profissionais em relação ao número de acolhidos influencia na qualidade do serviço prestado (Halpern, et al., 2015). Somado a isso, o baixo salário e a falta de reconhecimento apresentaram-se como pontos consistentes nos estudos. Nas falas as cuidadoras demonstram insatisfação com o cargo, principalmente por decorrência do salário e atrasos no pagamento (Halpern, et al., 2015). Além disso, as cuidadoras mencionam que, para permanecer no serviço, é preciso relevar a questão salarial e se doar ao trabalho (Gabatz, et al., 2019b).

## 5. Considerações Finais

A partir da pesquisa foi possível identificar que os cuidadores das instituições de acolhimento infantojuvenil exercem papel de extrema importância, pois além de serem responsáveis pelo amparo físico e emocional das crianças e dos adolescentes, também se apresentam como referência em suas vidas. Vale destacar a insegurança das profissionais quanto ao conhecimento para desempenhar o cargo e o desamparo psicológico para lidar com situações do cotidiano. Dessa forma, é necessária a criação de programas de capacitação a serem implementados previamente a ocupação do cargo, bem como, a realização de educação continuada.

Ressalta-se a escassez de estudos com foco na perspectiva dos cuidadores, sendo imprescindível expandir o olhar para esses profissionais, buscando entender sua relação com o processo de cuidado, seus sentimentos e analisar as capacitações realizadas no preparo desses educadores para a atuação e, com isso, desenvolver políticas que contribuam em potenciais melhorias desse sistema de relevância social.

Sugere-se a realização de pesquisas quantitativas e qualitativas que tragam uma percepção atualizada sobre o processo de cuidado nas instituições. É importante delinear o perfil dos profissionais que atuam nas instituições de acolhimento institucional, bem como, buscar compreender a perspectiva, tanto dos profissionais quanto das crianças e dos adolescentes acolhidos acerca do cuidado e da formação e rompimento de vínculos nessas instituições.

## Referências

- Araújo, J. P., et al. (2014). História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. *Rev Bras Enferm*, 67(6), 1000-7. <https://www.scielo.br/j/reben/a/rBsdPF8xx9Sjm6vwX7JLYzx/abstract/?lang=pt>
- Bernardes, J. W., & Marin, A. H. (2019). Intervenção com educadoras sociais no contexto de acolhimento institucional: relato de experiência. *Rev. SPAGESP*, 20(2), 117-30. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702019000200009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702019000200009&lng=pt&nrm=iso)
- Brasil (1923). *Decreto nº 16.272*, de 20 de Dezembro de 1923. EMENTA: Approva o regulamento da assistência e protecção aos menores abandonados e delinquentes. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-16272-20-dezembro-1923-517646-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=4.242%2C%20de%205%20de%20janeiro,da%20Justi%C3%A7a%20e%20Negocios%20Interiores>
- Brasil (2009a). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. *LEI Nº 12.010, DE 3 DE AGOSTO DE 2009*. Dispõe sobre adoção; altera as Leis nºs 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente, 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/112010.htm)
- Brasil (2009b). Ministério Do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO. Conselho Nacional de Assistência Social – CNAS. *Orientações Técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*. 2 ed. 168p. [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes-tecnicas-servicos-de-acolhimento.pdf)
- Brasil (1990). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. *LEI Nº 8.069 de 13 de julho de 1990*. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)
- Britto, P., et al (2017). Nurturing care: promoting early childhood development. *Lancet*, 389(ed. 10064), 91–102. [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(16\)31390-3/fulltext#articleInformation](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(16)31390-3/fulltext#articleInformation)
- Delgado, P., Lópezb, M., Carvalho, J., & Del Valled, J. (2015). Acolhimento Familiar em Portugal e Espanha: Uma investigação comparada sobre a satisfação dos acolhedores. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 28(4), 840-49. <https://www.scielo.br/j/prc/a/4W9Rbj5XZ3HHPLswDYjH86t/?lang=pt>
- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., & Milbrath, V. M. (2019a). Perspectivas adotadas pelos cuidadores na interação com a criança institucionalizada. *Rer. Enferm. UFSM*, 9(e18), 1-18. <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/28411>
- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., & Milbrath, V. M. (2019b). Experiências de cuidado da criança institucionalizada: o lado oculto do trabalho. *Rev Gaúcha Enferm*, 40(e20180412), 1-10. <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/CtXRJCpptngY5JcB9MYTHDB/?format=pdf&lang=pt>
- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., & Milbrath, V. M. (2019c). Vivências do cuidador institucional no acolhimento infantil. *Escola Anna Nery*, 23(2), 1-9. <https://www.scielo.br/j/ean/a/nHL5G4YgkmdFg75PRcnJVMx/?format=pdf&lang=pt#:~:text=O%20afastamento%20da%20fam%C3%ADlia%20e,aos%20quais%20ela%20estava%20habituada>
- Gabatz, R. I. B., Schwartz, E., Milbrath, V. M., Carvalho, H. C. W., Lange, C., & Soares, M. C. (2018). Formação e rompimento de vínculos entre cuidadores e crianças institucionalizadas. *Rev Bras Enferm*, 71(suppl 6), 2808-16. <https://www.scielo.br/j/reben/a/RMyG78ZnTyFQcW94x9zPVmy/?lang=pt&format=pdf>
- Halpern, E. E., Leite, L. M. C., & Moraes, M. C. M. B. (2015). Seleção, Capacitação E Formação Da Equipe De Profissionais Dos Abrigos: O Hiato Entre O Prescrito E O Real. *Trab. Educ. Saúde*, 3(supl. 1) 91-113. <https://www.scielo.br/j/tes/a/XGzpmM8WPq4ht7JMjMcbnrk/abstract/?lang=pt>
- Henick, A. C., & Faria, P. M. F. (2015). História da infância no Brasil. *Educere: Anais XII Congresso Nacional de Educação*. [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131\\_8679.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf)
- Kim, O. M., Hynes, K. C., & Lee, R. M. (2017). Guatemalan family-style orphanages: A grounded theory examination of caregiver perspectives. *Serviço Social Internacional*, 60(5), 1244-54. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020872816632292>
- Lemos, A., Moraes, M. M. B., Alves, D. G., Halpern, E. E., & Leite, L. C. (2014). Evasão nas unidades de acolhimento: discutindo seus significados. *Psicol. Soc.* 26(3), 594-602. <https://www.scielo.br/j/psoc/a/dBjn3NzhTPRtBkFW3gtCr8w/?lang=pt>
- Mendes, K. K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2019). Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, 28(20170204), 1-13. <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?lang=pt>
- Moraes, M. C. M. B., et al (2012). Saúde Mental De Cuidadores De Abrigos Para Adolescentes Com Transtornos Psiquiátricos Ou Neurológicos. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, 10(3), 507-525. <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=656306&indexSearch=ID>
- Santos, G. S., Pieszak, G. M., Gomes, G. C., Biazus, C. B., & Silva, S. O. (2019). Contribuições da Primeira Infância Melhor para o crescimento e desenvolvimento infantil na percepção das famílias. *Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental*, 11(1) 67-73. [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6465/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6465/pdf_1)
- Vik, K., et al (2018). Infancy and Caring: Descriptions from Motherless Infants' Caregivers in an Institution in Rural Tanzania. *Psychology and Developing Societies*, 30(1), 105-125. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0971333617749141>
- Webqda. (2016). *Software Qualitative Data Analysis*. <https://www.webqda.net/acerca/o-webqda/>